

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

GUSTAVO LUCAS BARBOSA

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE *LISTENING* POR MEIO DE
DESENHOS ANIMADOS NA APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA DA
LÍNGUA INGLESA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO
2016

GUSTAVO LUCAS BARBOSA

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE *LISTENING* POR MEIO DE
DESENHOS ANIMADOS NA APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA DA
LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco - como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II.

Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa

Orientadora: Profª Dra. Claudia Marchese Winfield

PATO BRANCO
2016



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): **Gustavo Lucas BARBOSA**

Título: **A prática de "listening" por meio dos desenhos animados *The Peanuts*, de Charles Schulz, no Ensino de Língua Inglesa**

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em
24 / 11 / 2016, pela comissão julgadora:

Prof.ª Dra. Claudia Marchese Winfield – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca

Prof.ª Dra. Mariese Ribas Stankiewicz – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

Prof.ª Dra. Didiê Ana Ceni Denardi – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:

Prof.ª Dra. Claudia Marchese Winfield
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

Prof.ª Ma. Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Portaria n.º 295 de 01/09/2015

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na coordenação do curso.

A todos os professores de Língua Inglesa e seus alunos por se enquadrarem no público alvo de leitores deste trabalho de conclusão de curso, e por este ter como objetivo contribuir com suas prática: ensino e aprendizagem.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Provavelmente as seguintes palavras serão pouco para agradecer a todos que realmente fizeram parte de todo processo de pesquisa e desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso. Assim sendo, desde já peço desculpas se por ventura algum dos principais nomes dignos de agradecimento não se fizerem presentes.

Em primeiro lugar os agradecimentos são a Deus. Em seguida, reverencio a professora Dra. Claudia Marchese Winfield pelo apoio, orientação e dedicação neste percurso. Seus conselhos e suas orientações colaboraram para uma melhora significativa em minha postura acadêmica e principalmente como professor de Língua Inglesa no ensino básico.

Agradeço às professoras Mariese Ribas Stankiewicz (parecerista) e Didiê Ana Ceni Denardi, às quais admiro pelo conhecimento e profissionalismo, e que aceitaram participar da banca avaliadora deste trabalho.

À direção do Colégio Estadual Castelo Branco de Bom Sucesso do Sul, à professora de Língua Inglesa do oitavo ano do ensino fundamental, Ivone Cortivo, por ceder suas aulas para aplicação da pesquisa, e aos alunos que participaram da pesquisa deixo também os meus agradecimentos.

Agradeço também à minha família, Cristina Rosiclair Obregon, minha mãe, Pedro Soares Barbosa, meu pai, e Daniel Alexandre Barbosa, meu irmão, que aguardavam ansiosos pela minha formação em Letras, e em especial à minha companheira Regina Donaduzzi que com paciência e carinho me incentivou todos os dias a solucionar os problemas com perseverança, sobretudo nos momentos mais complexos.

RESUMO

BARBOSA, Gustavo Lucas. A influência da prática de *listening* por meio de desenhos animados na aprendizagem de gramática da Língua Inglesa. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português/Inglês). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

Esta pesquisa apresenta a utilização de desenhos animados na prática de compreensão oral (*listening*) no ensino de gramática da Língua Inglesa no contexto do ensino fundamental. O estudo visa a um meio de gerar a motivação e o interesse dos alunos na aprendizagem de Língua Inglesa, e, por meio de duas práticas de ensino diferenciadas, busca informações para discutir o aproveitamento dos estudantes quanto ao conteúdo curricular trabalhado em sala. O estudo utilizou coleta de dados de participantes do oitavo ano de uma escola pública em Bom Sucesso do Sul, Paraná. Os dados foram quantificados e analisados quantitativa e qualitativamente. De modo geral, os resultados sugerem que o uso de desenhos animados é benéfico para a compreensão oral e a motivação dos participantes. Sobretudo, o trabalho de pesquisa apresenta um direcionamento das atividades de compreensão oral para os profissionais que atuam na área de ensino de língua estrangeira moderna.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Motivação. Compreensão oral. Desenho animado.

ABSTRACT

BARBOSA, Gustavo Lucas. The influence of the practice of listening by cartoon in english language grammar learning. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português/Inglês). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

This research presents the use of cartoons in the listening practice in English Language teaching of grammar in the elementary teaching context. The study tries to find a way to create students' motivation and interest in English Language learning, and, through two different teaching practices, it searches for information to discuss students' learning of the content studied in the classroom. The study used data collection from participants from the eighth grade of a municipal school in Bom Sucesso do Sul, in Paraná state. Data were quantified and analyzed quantitative and qualitatively. Overall, results suggest that the use of cartoons are beneficial to participants' listening comprehension and motivation. Above all, the research work presents a direction of the oral comprehension activities for the professional who act in the modern foreign language teaching area.

Keywords: English Language. Motivation. Oral Comprehension. Cartoon.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - MÉDIA GERAL DE ACERTOS POR MODELO DE AULA	34
TABELA 2 – PORCENTAGEM DE ALUNOS ABAIXO OU ACIMA DA MÉDIA DE PONTUAÇÃO POR MODELO DE AULA	35
TABELA 3 – PREFERÊNCIA DOS ALUNOS QUANTO AO MATERIAL DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 MOTIVAÇÃO	17
2.2 DEFINIÇÃO DE COMPREENSÃO	19
2.2.1 Compreensão oral	20
2.2.2 A compreensão oral/escrita na perspectiva cognitiva	21
2.2.3 A compreensão oral e a memória a longo prazo	23
2.3 O DESAFIO DA PRÁTICA DE COMPREENSÃO ORAL	23
3 METODOLOGIA	26
3.1 ESTUDO PILOTO	26
3.1.1 Participantes	26
3.1.2 Materiais	26
3.1.3 Instrumentos	27
3.1.4 Procedimentos	27
3.2 ESTUDO PRINCIPAL	28
3.2.1 Participantes	29
3.2.2 Materiais	29
3.2.3 Instrumentos	30
3.2.4 Procedimentos	30
3.2.5 Análise de dados	33
4 RESULTADOS	34
4.1 RESULTADOS QUANTITATIVOS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho de conclusão de curso é a utilização do gênero desenho animado no ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental com o objetivo de gerar motivação nos alunos e proporcionar a aprendizagem de gramática de Língua Inglesa por meio da compreensão oral satisfatória dos insumos apresentados. Esta pesquisa foi desenvolvida para constatar os aspectos dessa abordagem tendo, portanto, caráter investigativo.

O desenho animado enquanto gênero a ser trabalhado no ensino de língua estrangeira não deve ser usado apenas para entreter os alunos, mas também para orientá-los quanto à organização, valores e funções sociais através do enredo, das ações ou falas dos personagens. Tal prática vai ao encontro das Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira (PARANÁ, 2008).

Vale dizer que o desenho animado oferece elementos visuais e verbais que podem oferecer apoio ao processo de compreensão material por parte dos alunos. Portanto, é importante destacar o caráter pedagógico do material utilizado na pesquisa, observando quesitos como a linguagem, o contexto e o enredo.

Sendo assim, a utilização dos desenhos animados é uma possível opção para o ensino de Língua Inglesa, pois possibilita a identificação dos alunos com o material, visto que assistir aos desenhos animados é uma prática comum no seio familiar.

O propósito básico da pesquisa é reavaliar o aproveitamento da prática de *listening* nas aulas de inglês a partir do estímulo multimodal em comparação com a prática de ensino baseada no ensino da gramática pela abordagem tradicional. O texto multimodal é definido por Mayer (2001) como um material apresentado de forma verbal e pictórica simultaneamente, a exemplo dos textos que envolvem animação e vídeo. Para que os melhores objetivos sejam atingidos, faz-se necessário discerni-los e compreendê-los. Existem diversas correntes de pensamento que alicerçam o processo de ensino e de aprendizagem nas escolas. Este trabalho é norteado por uma perspectiva cognitiva em processos de compreensão de L2 (segunda língua), sejam estes processos de compreensão escrita ou oral. A prática de compreensão oral é denominada no âmbito de ensino como *Listening*, e envolve métodos diversificados. A pesquisa objetiva, sobretudo, descrever e discutir o uso de animação no ensino de Língua Inglesa comparado ao

ensino de Língua Inglesa por meio da abordagem tradicional no ensino fundamental, com foco na prática de compreensão oral utilizando os desenhos animados “*The Peanuts*” do cartunista estadunidense Charles Schulz.

A pesquisa pretende assegurar a motivação do alunado em relação à aprendizagem de L2 no âmbito escolar além do interesse na utilização da língua inglesa por conta da familiarização dele com um material didático diferente dos convencionais livros didáticos e exercícios tradicionais descontextualizados.

Os objetivos específicos incluem investigar a aprendizagem de estruturas gramaticais da Língua Inglesa por meio do uso do gênero desenho animado, além de motivar os alunos para a aprendizagem de Língua Inglesa por meio da compreensão oral.

O tema deste trabalho parte de uma situação motivacional que permeia as instituições educacionais, por vezes, caracterizada pela falta de interesse do alunado na aprendizagem de língua inglesa por meio da compreensão oral. O trabalho com *listening* (compreensão oral) geralmente aparece em livros didáticos com imagens coloridas e CDs de áudio com vozes gravadas. O modo como o professor precisa utilizar esse tipo de material pode tornar a aula exaustiva e maçante para os alunos. Tal condição do material pode dificultar o trabalho do professor, influenciando o aprendizado do estudante, que sofre a falta de estímulo ou perda da concentração.

O aperfeiçoamento das práticas de ensino de Língua Inglesa é tão necessário quanto para qualquer outra disciplina da grade curricular educacional. O ensino por meio do gênero textual desenho animado pode oferecer condições favoráveis para a compreensão oral em Língua Inglesa.

Por outro lado, pode-se notar o desinteresse ou a desatualização de muitos professores que há anos repetem as mesmas práticas, utilizando os mesmos textos, as mesmas músicas e, sobretudo, as mesmas estratégias metodológicas. A fim de colaborar com o repertório de técnicas de ensino de inglês, esta pesquisa foi desenvolvida para contribuir com os profissionais que desejam atingir resultados satisfatórios nas aulas de compreensão oral e queiram ainda transcender as barreiras, criadas muitas vezes pelas circunstâncias da realidade escolar, que desmotivam o estudante e imprimem em sua concepção de mundo a ideia de que dominar uma língua estrangeira é desnecessário.

É extremamente importante que o professor descubra meios de motivar o corpo discente para a aprendizagem, e refletir sobre quais dispositivos ou materiais o professor pode ou deve dispor. Quanto ao material escolhido para a realização da pesquisa, estes são materiais autênticos, ou seja, sem fins pedagógicos. Justificando a utilização de materiais autênticos Cristóvão (2007, p. 232) afirma:

Quando trabalhamos com textos autênticos, estamos utilizando materiais que compõem o mundo dos alunos, e são os textos autênticos que eles irão encontrar fora da sala de aula. Por isso, precisarão ter conhecimentos de como lidar com os mesmos.

Assim, a possibilidade de trazer para dentro da sala de aula as produções autênticas oferece uma aproximação do aluno com os recursos com os quais ele pode estar familiarizado, causando assim interesse, motivação e prazer no ato da aprendizagem. A utilização do material didático autêntico do cartunista estadunidense Charles Monroe Schulz (1922-2000) foi baseada nas proposições de Sonia Luyten (2009, *apud* LAMAS 2012, p. 34), que afirma:

A década de 50 foi inspiradora para a HQ, que começou a questionar a sociedade sobre os aspectos filosóficos e sociopsicológicos. É a fase do quadrinho pensante, que apresenta o personagem Charlie Brown e sua turma por meio de seu criador Charles Schulz, orientado pela filosofia existencialista.

Portanto, o desenho animado deve ser encarado não apenas como material didático, mas também como artefato cultural e visão de mundo do autor, além de instrumento de formação para o indivíduo, o que caracteriza este estudo como um trabalho que contribui para o desenvolvimento social dos estudantes, visto que a comunicação e a linguagem são habilidades necessárias e inatas ao ser humano.

O maior fator impulsionador para o desenvolvimento dessa pesquisa voltada para a metodologia de ensino de língua inglesa foi, não por coincidência e sim por necessidade, a atuação do professor pesquisador como docente na área de Língua Estrangeira Moderna nas escolas de ensino fundamental da rede pública de ensino. A intenção foi proporcionar possibilidades de intervenção e modificações no âmbito da realidade de ensino e aprendizagem presente no ensino fundamental dentro da disciplina de Língua Inglesa.

A pesquisa busca revelar resultados positivos em vista da utilização de um material com o qual o aluno já se sinta familiarizado, e por consequência, aproveite

melhor o conteúdo exposto. Entretanto, a escolha desse material é fator decisivo no resultado e nesse momento o professor assume de fato o papel de pesquisador e mediador do conhecimento.

O professor autor do projeto é docente iniciante na área e pôde notar logo no início de seus trabalhos as maiores dificuldades das crianças quanto à língua inglesa, como a vergonha de pronunciar palavras em inglês, dificuldade de distinção das palavras por meio da compreensão oral, ou ainda a dificuldade na assimilação da gramática. Assim, para motivar os alunos e possivelmente expandir suas habilidades de compreensão oral, o desenho animado foi o gênero textual escolhido.

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas normalmente esbarra em desafios de caráter afetivo, que pode ter causas cognitivas, entre outras. O problema a ser pautado por este trabalho de conclusão de curso é a constatação de uma realidade observada nas escolas do sudoeste do Paraná, e envolve especificamente a questão da falta de interesse dos alunos pelas habilidades de compreensão da segunda língua.

O ensino de segunda língua requer estratégias diversificadas que aproximem o aluno do conteúdo em foco por meio de métodos dinâmicos e materiais que despertem a sua curiosidade. Geralmente, a maior dificuldade dos estudantes é a realização da oralidade, habilidade que para ser executada com sucesso sugere o pré-requisito da compreensão oral perante a prática discursiva. A compreensão da língua falada é então a primeira questão a ser dissolvida para que o processo de aprendizagem apresente bons resultados. Assim, inserir os alunos em um contexto com uma língua estrangeira e fazê-los sentirem-se motivados para que construam sentidos e significados por meio da compreensão oral dos enunciados tornam-se aqui ações que refletem os objetivos propostos.

Para direcionar a pesquisa foi necessário levantar questionamentos acerca do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa por meio da compreensão oral. As principais questões a serem dissolvidas pela prática de ensino proposta são: como o professor pode familiarizar o aluno com a língua inglesa e mantê-lo interessado nas aulas de inglês? Como garantir um aproveitamento satisfatório das práticas de *listening*? Quais são as preferências dos alunos em relação ao material didático? Essas são questões decisivas na realização da pesquisa. Elas sugerem um constante aperfeiçoamento profissional ou abertura para novos rumos e métodos, além da interação com a tecnologia. A pesquisa deverá apontar ainda

quais serão as percepções do pesquisador acerca das reações dos alunos durante as atividades.

Para o trabalho, o pesquisador precisou desenvolver dois planos de aula sobre o mesmo conteúdo curricular, no caso, o uso do verbo “ser” ou *to be*, para uma posterior comparação dos resultados das atividades. Uma das aulas segue uma abordagem pedagógica tradicional com explicações, e uso do quadro branco, enquanto a outra aula segue uma abordagem cognitiva. Foi necessário elaborar o material a ser utilizado na aula tradicional, que era um texto; e o material orientado pela abordagem cognitiva, que era, neste caso, um episódio de desenho animado, e um questionário com perguntas de interpretação, questões gramaticais direcionadas ao conteúdo de estudo, e uma questão sobre a preferência dos alunos quanto ao material didático utilizado no ensino de Língua Inglesa. Assim, a pesquisa buscou apresentar resultados que mostrem qual modelo resultou em maior aproveitamento para os alunos em função dos estímulos diferenciados.

Este trabalho está dividido em: introdução, implicando o tema abordado, uma justificativa que retrata a posição do pesquisador como docente, a exposição dos objetivos gerais e específicos da pesquisa, e também o encaminhamento metodológico. Em seguida está uma revisão de literatura que contempla conceitos de teóricos nacionais e estrangeiros acerca dos processos de compreensão oral e motivação na aprendizagem de Língua Inglesa. Esta fundamentação teórica apresenta também alguns exemplos de pesquisas realizadas em função do ensino de Língua Inglesa. Após a fundamentação, é apresentada a sequência de ações que constituem a metodologia aplicada na pesquisa, tal qual a descrição dos materiais utilizados. Na sequência, são expostos os resultados obtidos através das atividades da pesquisa. O cruzamento dos dados e as reflexões sobre eles proporcionam uma discussão sobre as abordagens utilizadas e suas implicações no ensino de Língua Inglesa. Na conclusão aparecem as considerações finais tecidas pelo pesquisador em função da análise dos dados e do processo de aplicação da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os vídeos ou programas de TV que os alunos assistem fora do âmbito escolar podem ser trazidos para dentro da sala de aula. Os desenhos animados também trazem variações linguísticas, o que pode aproximar o aluno da realidade da língua falada. Se o aluno não tem envolvimento com a língua inglesa em nenhum lugar, talvez os filmes ou a TV sejam a única opção para esse contato.

A estudiosa Donaghy (2014), que participou do conselho britânico de ensino de língua inglesa com o texto “*I want to learn English because...*” (Eu quero aprender inglês porque...), afirma que aprender através da exibição de vídeos e filmes pode ser motivador e agradável, pois o vídeo é um material atrativo.

“A motivação é um dos mais importantes fatores na aquisição de uma segunda língua” (DONAGHY, 2014). Considerando que os filmes e shows de TV fazem parte da vida dos estudantes e que a linguagem pode ser trazida para dentro da sala de aula, o filme, como material motivador, pode tornar o processo de aprendizagem mais motivador.

O insumo visual faz-se presente nos vídeos e pode auxiliar o aluno na compreensão da ideia principal da narrativa em vídeo. O aluno associa as imagens ou expressões faciais às falas e pode obter melhores resultados de compreensão, além de ter a atenção centrada nas imagens. Os filmes podem trazer variedade e flexibilidade nas práticas em sala de aula, ajudando os alunos a desenvolverem as habilidades comunicativas. Os alunos podem produzir fala e escrita a partir da compreensão oral dos vídeos, ampliando assim, o vocabulário.

Um dos mais icônicos entretenimentos infantis, sem dúvida, é o desenho animado. No texto do artigo “*Os Desenhos Animados Como Ferramenta Pedagógica para o Desenvolvimento da Moralidade*”, Silva Junior / Trevisol (2009, p. 03) afirmam:

Os desenhos animados representam um conjunto de estímulos visuais, auditivos, reflexivos de mensagens e informações sobre diferentes contextos. Justamente por consistir em uma ferramenta que desperta interesse nos alunos, pela estória e pelos dilemas que comumente a mesma apresenta, pode favorecer o trabalho pedagógico, inclusive a descentração de quem a assiste para o contexto em foco, bem como a transposição do mesmo para a vida cotidiana.

O desenho animado carrega o contexto visual, responsável por prender a atenção dos alunos. Tendo em vista a faixa etária dos estudantes do ensino

fundamental, nota-se que o gênero desenho animado, os *cartoons*, tornam-se muito coerentes para utilização didática. Os *cartoons* podem trazer flexibilidade para as técnicas de ensino em sala de aula, ajudando os alunos a desenvolver as habilidades de comunicação, como escrita, leitura e principalmente compreensão oral, técnica esta conhecida como *listening*. Além disso, o professor pode encaminhar discussões e debates sobre temas sociais. Existem ainda outros gêneros para os vídeos que podem ser utilizados em aula como trailers, curta metragens, séries, propagandas, vídeos informativos, telejornais, etc. Em sua pesquisa Donaghy (2014) ressalva que muitos professores acabam perdendo muito tempo produzindo seus próprios materiais quando, no entanto, há uma série de opções disponíveis na internet.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, a responsável pelas relações comunitárias da Universidade da Califórnia do Sul, Sarah Fudin, publicou em 2016 um artigo intitulado “10 Ways to Use Technology in ESL Instruction” a respeito do ensino de língua estrangeira apoiado em metodologias que utilizam recursos tecnológicos acessíveis, afirmando que o uso de tecnologias no ensino de Língua Inglesa oferece atividades motivadoras e atrativas para estudantes de todas as idades, além de trazer uma grande variedade de opções para questões gramaticais. O trabalho pode ser mais produtivo com o uso de alguns recursos tecnológicos, como a internet, o projetor multimídia e os demais dispositivos que os acompanham. Os aplicativos em *tablets* e *smartphones* também podem trazer ao aluno divertimento enquanto aprendem. Aplicativos que testam o conhecimento em diversos níveis, ou que trazem regras de gramática podem reverter o quadro de dificuldade e frustração no qual o ensino de Língua Inglesa pode se encontrar algumas vezes.

Outro meio de aprendizagem eficiente ocorre por meio do caráter experimental do aprendizado. Existem na web simulações de viagens por lugares virtuais que instruem os estudantes acerca da língua nas quais as crianças podem absorver o vocabulário de um determinado contexto e compreender como funciona, por exemplo, uma fazenda (FUDIN, 2016). No que tange ao desenvolvimento da compreensão e produção oral, os estudantes também podem encontrar áudios com falas na internet a fim de testar sua compreensão e desenvolver as habilidades de fala. Pode-se ainda criar os áudios com um simples gravador de voz em um computador e reproduzi-los, uma forma atrativa aos aprendizes. Os estudantes

podem recorrer também às correspondências eletrônicas para utilizar as habilidades de escrita e discutir temas enquanto fazem amigos até mesmo fora do país. Os questionários digitais também podem ser um meio divertido para os estudantes complementarem sua proficiência em língua inglesa, além disso, os professores podem criar suas próprias questões (FUDIN, 2016). Os estudantes podem praticar a fala, a gramática e outras habilidades da língua estrangeira com jogos no celular ou computador. Alguns deles podem trabalhar até a literatura inglesa, e os professores podem transpor alguns jogos mais simples para o quadro dentro da sala de aula. A utilização de blogs também pode desenvolver as habilidades de escrita e promover debates entre os alunos acerca de tópicos mais específicos. Ademais, as famílias dos estudantes podem acompanhar através dos blogs os conteúdos que são estudados (FUDIN, 2016).

Outro meio de aprimorar as práticas de escrita e compreensão oral é a utilização do *Skype*, um software de comunicação em tempo real, por imagem, som e digitação. Os alunos podem fazer contato com pessoas de qualquer localidade, produzir sessões de perguntas e respostas com autores de livros, fazer vídeo conferências, ou ainda se conectar a estudantes de outras culturas e países.

Diversas fontes de informação e explicações de fácil compreensão também estão disponíveis na internet para auxiliar os professores na preparação das aulas quanto a conceitos gramaticais e tempos ou formas verbais. Desde que a tecnologia se faz presente na vida dos estudantes fora da escola, ela pode ser aplicada nos estudos visando o sucesso nas futuras carreiras. Portanto, no âmbito educacional, existe atualmente a necessidade de adaptação dessas possibilidades. Uma das possibilidades mais simples de trabalho com auxílio de dispositivos tecnológicos é a utilização de vídeos.

A prática de ensino e aprendizagem de inglês na educação básica apoiada pela metodologia que emprega vídeos de desenhos animados requer uma abordagem estruturada em dois tópicos (BROWN, 2008). O primeiro tópico é de compreensão das circunstâncias (contexto), com a finalidade de habilitar a utilização de questionamentos orais, escritos, impressos ou projetados sobre, especificamente: circunstâncias de localização, temporalização, modalização ou entonação, falantes e seus objetivos. O segundo tópico envolve o estudo do texto selecionado e análise dos mecanismos de textualização.

Em função dos objetivos encaminhados dentro da pesquisa, a fim de fundamentá-la, surge a necessidade de decompor o processo em etapas que devem ser conceituadas, de forma que o professor que utilize o método carregue consigo o conhecimento de tais concepções. Segundo Brown (2008), existe a necessidade de se iniciar um trabalho de ensino e aprendizagem de segunda língua partindo de uma corrente de pensamento que se adeque às possibilidades de realização dessa prática. Todavia, as correntes de pensamento existentes tais como o *behaviorismo*, estruturalismo, construtivismo, interacionismo sociodiscursivo, ou a psicologia cognitiva acabam por complementar-se no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de segunda língua. Os estudos de compreensão, bem como de aprendizagem em segunda língua oferecem algumas definições essenciais para embasar a prática de ensino aqui proposta.

2.1 MOTIVAÇÃO

A motivação dos estudantes para a aprendizagem de segunda língua é uma das principais metas da realização desta pesquisa, portanto, a motivação, de modo geral, é a ¹“força motriz que conduz um indivíduo a uma ação” (RICHARDS e SCHIMIDT, 2002 p. 343). No campo do ensino de línguas existe uma distinção entre orientação e motivação. A *orientação* é um grupo de razões para ensinar uma língua, enquanto a *motivação* se refere a uma combinação de atitudes dos aprendizes e vontade de despender um determinado esforço para aprender a segunda língua (RICHARDS e SCHIMIDT, 2002).

Conforme esses autores, a orientação inclui dois subgrupos, a *orientação integrativa*, caracterizada pela vontade de o aprendiz sentir-se um integrante muito valioso de uma comunidade linguística, e a *orientação instrumental*, que age em relação às preocupações mais práticas dos indivíduos, tais como a obtenção de um emprego ou assegurar uma vaga em um concurso público. Quanto à construção da motivação existe um subgrupo chamado *motivação integrativa* que revela atitudes positivas em relação à comunidade linguística alvo, à aula de língua estrangeira, além de um compromisso em aprender a língua.

¹ The driving force in any situation that leads to action. (RICHARDS e SCHIMIDT, 2002 p. 343).

Consequentemente, a motivação integrativa e orientação integrativa se complementam. Citam também uma distinção entre *motivação intrínseca*, que envolve o gosto pela aprendizagem da língua, e *motivação extrínseca*, dirigida por fatores externos, tais como a pressão dos pais, as expectativas da sociedade ou as exigências acadêmicas. Dessa forma, a motivação depende do equilíbrio entre vários fatores, como o valor atribuído a alguma atividade, a expectativa de sucesso ao realizá-la, estabelecimento de metas, a autodeterminação e autonomia do aprendiz, e as características de um pensamento motivacional eficaz.

Richards e Schmidt (2002) concluem que a motivação é uma das principais causas do sucesso ou insucesso na aprendizagem da segunda língua, o que torna a problemática abordada nesta pesquisa uma questão que merece extrema atenção do profissional docente. As concepções supracitadas de motivação, motivação integrativa, motivação intrínseca e extrínseca, orientação, orientação integrativa e orientação instrumental constituem um embasamento teórico para o professor que deseja trabalhar o ensino de segunda língua com seus alunos sob uma perspectiva cognitiva.

Um estudo feito por Eleen Liang (2014), em Taiwan, com base em uma abordagem cognitiva buscou investigar como professores utilizam desenhos animados na escola. O estudo foi voltado para o desenvolvimento da motivação no aprendizado de Língua Inglesa, e foi abordado o impacto do uso de desenhos animados como método de ensino de línguas. Este estudo envolveu duas principais fases: o estudo piloto e o estudo principal.

Inicialmente, foi formulado um questionário sobre o conhecimento prévio dos estudantes. O estudo piloto foi feito com 17 alunos. A pesquisa inicial do conhecimento prévio dos alunos serviu como base para a formulação do estudo formal. Para conduzir o experimento, 60 participantes foram selecionados em uma escola de Taiwan, e foram divididos em dois grupos, 34 no experimental e 26 no grupo controle.

O resultado do estudo mostrou que o uso de desenhos animados na aprendizagem de uma língua foi mais motivador do que os materiais com textos escritos. Enquanto os participantes assistem aos desenhos, os professores podem adequar o nível de velocidade de comunicação, pois os estudantes sentiram através do desenho que a conversação é rápida também. Muitas vezes, os estudantes foram auxiliados na compreensão do conteúdo por uma pausa seguida de explicação. Para

a realização do *listening* foram acrescentados mais desenhos animados do que o texto base.

A pesquisa de Liang (2014) utilizou materiais autênticos, e mostrou que estes são um importante estimulante no ensino de Língua Inglesa porque aproximam o aluno da linguagem real e oportunizam uma compreensão mais detalhada do contexto de uso da língua e da forma como se produz a comunicação. Entretanto, a pesquisa evidenciou que os desenhos animados são mais adequados do que os filmes por existir uma influência muito grande dos filmes no comportamento dos jovens.

De modo geral, a intenção da pesquisa foi testar os efeitos da compreensão oral com o uso de desenhos animados. Vídeos autênticos integraram o material usado com os estudantes. O pesquisador iniciou o trabalho partindo de questões como: “qual o efeito dos desenhos animados na motivação dos estudantes?”; quais são as atitudes de professores e estudantes em relação aos desenhos animados no ensino de Inglês?

A pesquisa de Liang (2014) foi baseada em King (2002), que sugere que esta prática traz experiências relevantes para alunos e professores. Quando os estudantes estão aprendendo com atividades bem estruturadas designadas para motivar a aprendizagem, certamente os vídeos são uma opção estimulante e prazerosa. O estudo usou diferentes tipos de materiais autênticos que podem ser utilizados, mas, acima de tudo, enfatizou a aprendizagem de língua inglesa e as condições de ensino nas escolas.

2.2 DEFINIÇÃO DE COMPREENSÃO

A aprendizagem de segunda língua é uma sequência de processos dos quais os alunos participam, muitas vezes sem perceber, através da ação mediadora do professor, visto que este deve compreender o significado desses processos para que o grupo atinja os objetivos. Após o estágio inicial de despertar a motivação de modo que o aluno se sinta atraído pela proposta da aula, é necessário trabalhar o processo de compreensão do mesmo. A compreensão é a identificação do significado da comunicação escrita ou falada, ou seja, quando existe uma mensagem transmitida em uma situação de interação com linguagem a atribuição mais importante seria a identificação do conteúdo, que são as palavras, além daquilo

que está representado no texto não verbal ou no texto multimodal (RICHARDS e SCHIMIDT, 2002).

As teorias contemporâneas da compreensão, sob a visão da psicologia cognitiva, indicam que a compreensão é um processo ativo de construção de imagens mentais, tanto das informações contidas na mensagem, quanto do conhecimento prévio, informações do contexto e das propostas ou intenções dos ouvintes e falantes.

Entre os modelos de compreensão existentes, encontram-se os modelos ascendente e descendente. O primeiro trata do ato de compreender o conteúdo interno da mensagem, de caráter semântico, ou seja, aquilo que o texto diz exatamente, sem acréscimo das subjetividades dos indivíduos envolvidos na comunicação, correspondendo a uma forma de extração das informações. Nesse caso, Richards e Schimidt (2002, p. 99) definem este processo como ²*processo ascendente*. Por outro lado, o modelo descendente leva em consideração o conhecimento prévio, sugerindo que o indivíduo que recebe a informação pode reconhecer aspectos do contexto que envolve a mensagem, ou, em uma análise mais profunda, reconhecer a intencionalidade do emissor. Essas características são externas à mensagem, e por isso Richards e Schimidt (2002, p.99) definem essa etapa do processo como ³*processo descendente*, no qual o aprendiz encontra informações que complementam a compreensão acerca da linguagem utilizada e do ato comunicativo.

2.2.1 Compreensão oral

A pesquisa está diretamente ligada ao desenvolvimento da habilidade de compreensão oral, mais comumente nomeada por *listening*, que consiste na compreensão da fala. As atividades de *listening* nas escolas públicas geralmente são realizadas com o auxílio do livro didático, que traz o texto impresso, e uma gravação em áudio, em CD, do mesmo texto.

Richards e Schimidt (2002, p. 344) pontuam que:

² *Bottom-up processing*. Richards e Schimidt (2002, p.99)

³ *Top-down processing* Richards e Schimidt (2002, p.99)

⁴As atividades de compreensão oral tipicamente incluem um número de processos de compreensão oral: reconhecimento (concentrando-se em alguns aspectos do próprio código), orientação (informando-se sobre fatos essenciais do texto, como os participantes, a situação ou contexto, o tópico geral, o tom emocional, e o gênero), compreensão das ideias principais, e entendimento e lembrança dos detalhes.

Considerando-se os conhecimentos oferecidos pelos estudos de compreensão em segunda língua pode-se dizer que o ensino de compreensão oral sob uma perspectiva tradicional pode ser repensado. De fato, Richards e Schmidt (2002) propõem que se a aprendizagem de segunda língua nos anos iniciais estiver fundamentada na compreensão oral, os resultados na aquisição da língua serão mais significativos.

Referindo-se à competência linguística, os autores supracitados destacam:

⁵Enquanto a abordagem tradicional de ensino de língua tende a rebaixar a importância do ensino de compreensão oral, abordagens mais recentes enfatizam a função da compreensão oral na construção da competência linguística e sugerem que deveria ser dada mais atenção para o ensino da compreensão oral nos estágios iniciais de aprendizagem de segunda língua ou língua estrangeira (RICHARDS e SCHIMIDT, 2002, p. 344).

Tal afirmação nos remete a entender que a compreensão oral é fundamental para a proficiência linguística e ocupa, portanto, um lugar de extrema importância no processo de aprendizagem de uma segunda língua.

2.2.2 A compreensão oral/escrita na perspectiva cognitiva

Ensinar a compreender texto, seja ele verbal ou não verbal, é uma tarefa muito complexa, visto que os processos cognitivos são internos ao aprendiz. Contudo, através da mediação pedagógica ela pode ser facilitada. De acordo com Almeida Filho & El Dash (2002) a elaboração das informações de um texto para a

⁴ *Listening comprehension activities typically address a number of listening functions, including recognition (focusing on some aspect of the code itself), orientation (ascertaining essential facts about the text, such as participants the situation context, the general topic, the emotional tone, and the genre), comprehension of main ideas, and understanding and recall of details.* Richards e Schmidt (2002, p. 344)

⁵ *While traditional approaches to language teaching tended to underemphasize the importance of teaching listening comprehension, more recent approaches emphasize the role of listening in building up language competence and suggest that more attention should be paid to teaching listening in the initial stages of second or foreign language learning.* Richards & Schmidt (2002, p. 344).

mente do aluno não ocorre apenas com a construção de significados através da cadeia sonora, mas também através da ação de recriar sentidos a partir das pistas no texto em união aos recursos pessoais ou históricos do ouvinte dentro de contextos sociais. A compreensão da língua oral e a compreensão da língua escrita se complementam, mas, mesmo sendo processos semelhantes, devem ser separados pelas funções sociais que desempenham (ALMEIDA FILHO & EL DASH, 2002).

Segundo pesquisas em aprendizagem e aquisição de segunda língua, na fase inicial de aprendizagem, o aluno precisa de muitos recursos mentais para lidar com informações básicas, como a identificação das unidades linguísticas. Assim, nota-se que vários fatores interferem na compreensão oral como as identidades dos falantes, a natureza do texto, o interesse e as atitudes dos ouvintes, e as atividades a serem desenvolvidas. Quanto às características do texto, Brown (1995) aponta que informações como a quantidade de objetos mencionados e as diferenças entre eles, a clareza das informações, aspectos cronológicos, e as possíveis inferências de acordo com o conhecimento que o aluno possui, influenciam os recursos cognitivos necessários para lidar com o texto. Assim, ele conclui que os aspectos do texto que são mais notáveis seriam mais fáceis de aprender, enquanto os aspectos que familiarizam o ouvinte com o texto ou convergem com o conhecimento de mundo do indivíduo seriam mais fáceis de serem aceitos.

O teórico Lund (1991) salienta que há algumas diferenças entre a compreensão de leitura e compreensão oral, sobretudo no ensino de segunda língua. Geralmente, o aprendiz de segunda língua tem a vantagem de já conhecer algum código linguístico. Assim, a leitura permite ao leitor reconhecer e interpretar um número maior de palavras, enquanto o ouvinte precisa realizar um esforço maior para construir um contexto que organize as poucas informações que absorveu.

Dentro do processo de compreensão oral, Lund (1991) destaca que durante esta, existe maior utilização de processos descendentes cujas informações implícitas ou externas ao texto são determinantes, e isso acontece porque provavelmente o acesso às partículas linguísticas é dificultado por estas não estarem ainda consolidadas com seus significados na memória do aprendiz.

Portanto, a tarefa de ensinar compreensão oral está enraizada na ação de adaptar as habilidades de processamento já existentes a novos signos.

2.2.3 A compreensão oral e a memória a longo prazo

Sob uma perspectiva cognitiva, reconhecer o vocabulário exige acesso às informações da memória de longo prazo, e nela existem esquemas de organização dessas informações. Esses esquemas, segundo Schank e Abelson (1977) formam um roteiro que define ações corriqueiras, de conhecimento do indivíduo, como por exemplo, a ação de ir a um restaurante, cujas consequências e os papéis dos seres envolvidos estão organizados, e por isso, servem como guia, durante a compreensão oral, para organização do que se ouve, tornando o texto interpretável e compreensível. Em consonância, Almeida Filho & El Dash (2002, p. 13) concluem:

Quanto maior a semelhança entre uma situação e os roteiros e esquemas ativados, maior a facilidade de compreensão apropriada de uma mensagem. Assim, o ouvinte precisa reconhecer o tipo de interação, o evento de fala, para poder lembrar os roteiros relevantes. Essa informação é usada para inferir as intenções dos falantes, que são fundamentais na interpretação do significado proposicional do enunciado.

Visto que o conjunto de roteiros que os alunos podem carregar dentro de seu conhecimento de mundo deve apresentar semelhanças com as situações presentes no texto, durante a escolha do material utilizado, deve-se atentar para as possíveis construções de significados e assimilações que os alunos farão. A utilização do gênero desenho animado torna-se, assim, uma fonte dessas situações de interação linguística, proporcionando ao aprendiz a possibilidade de familiarizar-se com o conteúdo. É válido lembrar que, conforme Mendelsohn (1998) ao contrastar alunos mais avançados com os principiantes, estes tendem a aproveitar mais informações sobre a situação e o contexto do que os outros, e menos informações linguísticas.

2.3 O DESAFIO DA PRÁTICA DE COMPREENSÃO ORAL

A possibilidade de proporcionar estratégias para lecionar língua inglesa no ensino fundamental é fundamentada a partir da definição de noção de estratégia de ensino de segunda língua como “ações encaminhadas por um indivíduo a fim de atingir um objetivo no seu uso e/ou aprendizagem de uma língua estrangeira, ações essas que podem ser tanto mentais quanto físicas.” Santos (2012, p. 17).

Sobre estratégias de compreensão, Santos (2012) ainda cita a *estratégia cognitiva* sugerida por O'Malley e Chamot (1990), que propõe que as estratégias cognitivas envolvem manipulação de informação; elaboração de resumo; organização e classificação de informações; inferências; deduções; e elaborações (integrando informações ao que se sabe previamente). Em meio às estratégias de ensino da língua estrangeira em geral, as estratégias de compreensão oral exigem maior atenção para as questões que envolvem a sonoridade dos textos ou falas.

A língua falada envolve uma quantidade indefinida de variações no nível fonético. Alguns fatores externos à fala, como informações sobre o contexto ou apoio visual dos movimentos faciais dos lábios (gestos extralinguísticos), são indispensáveis para bons resultados no processo de compreensão (EL-DASH, 1993). Assim, torna-se extremamente importante fornecer insumos de aspecto natural, realista ou verossímil na sala de aula de Língua Inglesa, de modo a aproximar o texto às características de uma fala normal. Outro fator determinante na compreensão oral é a velocidade da língua falada. Muitas vezes ocorre o fenômeno linguístico da elisão, entre outros, que complica o reconhecimento das unidades linguísticas (ROST, 1991).

Em comparação à linguagem escrita, alguns estudos sobre a influência de unidades linguísticas na compreensão leitora, mais especificamente das conjunções, conforme Winfield (2012) demonstram que elas apontam a relação entre os elementos textuais e a identificação de informações implícitas, facilitando a compreensão. Com estas informações, pode-se estabelecer uma ligação entre esses estudos e os de Rost (1991), visto que na compreensão oral, a identificação de conjunções ou marcadores de organização das ideias, como “bem...” ou “mas...”, diluem a concentração das informações aumentando o tempo para o aluno processar a língua ouvida.

Alguns desenhos animados contribuem para o processo de compreensão oral em razão de muitos personagens serem caracterizados por crianças que, estando em fase de desenvolvimento, apresentam uma oralidade mais lenta, ou seja, emitem enunciados com palavras ditas de modo mais devagar do que os adultos, facilitando aos estudantes a prática de compreensão oral de segunda língua.

Quando o insumo apresentado é um material mais complexo, é válido o exercício de reconhecimento ou localização da conversa ou dos envolvidos na conversa, principalmente no estágio inicial de aprendizagem, sem a exigência de

que o aluno compreenda tudo de uma só vez. Visto que a segunda língua pode ser totalmente desconhecida e desafiadora para o aprendiz, é importante garantir alguma forma de familiarização com o gênero ou os tópicos abordados, a fim de garantir ao aluno a sensação de competência crescente quando houver êxito na prática, motivando-o para próximos desafios.

O papel do professor é de elevada importância, portanto, na mediação deste processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a subjetividade de suas escolhas metodológicas deve respeitar seus princípios e tendências pedagógicas com profissionalismo. Na composição deste trabalho de pesquisa, a conclusão que sustenta o posicionamento do pesquisador é apresentada por Santos (2012, p. 35):

Cabe ao professor avaliar as condições contextuais de seu trabalho com o ensino de língua inglesa e tomar decisões fundamentais sobre as estratégias mais relevantes em seu contexto, sobre quando e como apresentá-los e sobre como oferecer oportunidade de sistematização dessas estratégias.

Em suma, a prática de ensino de língua inglesa no ensino fundamental, mais especificamente a prática de compreensão oral, é um processo de construção de significados que estão espalhados dentro do discurso ouvido e dentro da memória do ouvinte em forma de expectativas para os acontecimentos do mundo. Em outras palavras, a ação de compreender o texto que se ouve em outra língua estimula a habilidade de relacionar pistas e hipóteses sobre o texto ouvido com contextos mais abrangentes de significação, viabilizando a construção de sentido.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo experimental e utiliza coleta e análise de dados a partir de uma experiência em sala de aula de Língua Inglesa no contexto da educação básica no Brasil. A pesquisa compreende um estudo piloto e um estudo principal, que são relatados cronologicamente nesta seção.

3.1 ESTUDO PILOTO

O estudo piloto foi utilizado no ano de 2015 durante as práticas docentes do pesquisador para que o mesmo pudesse verificar se os materiais e procedimentos do estudo estavam adequados e qual seria a metodologia a ser empregada futuramente na pesquisa em si.

3.1.1 Participantes

Os participantes foram vinte e dois alunos de uma turma de quinta série da Escola Municipal Irmã Neli – Ensino Fundamental, situada em Bom Sucesso do Sul, sudoeste do Paraná. Na turma havia doze meninos e dez meninas com faixa etária entre 10 e 11 anos. O contexto social no qual os alunos estavam inseridos era em geral a vivência familiar rural, visto que a maioria dos alunos vinham da área rural de Bom Sucesso do Sul, enquanto a minoria morava na área urbana, que não é muito extensa, já que o município tem uma população de cerca de 3000 habitantes. Nenhum dos alunos envolvidos na pesquisa frequentava aulas de Língua Inglesa em escolas privadas.

3.1.2 Materiais

Para o piloto, foi selecionado um desenho animado de origem norte-americana, criado pelo cartunista Charles M. Schulz, de uma série intitulada “*The Peanuts*”. O episódio selecionado foi “*It’s Magic, Charlie Brown*”, disponível em <www.youtube.com>, no qual o personagem principal possui um cachorro de estimação – perante sua habilidade de personificação, Schulz criou o famoso cão Snoopy – que é escritor e muito inteligente, e que se aventura pelo mundo da

mágica após locar da biblioteca um livro sobre como fazer um show de mágicas. A duração do vídeo extraído da *web* é de 24:18 minutos (recuperado de <www.youtube.com/watch?v=oegXzERb3ys> em maio de 2015). O desenho animado foi apresentado em Língua Inglesa, sem legendas, para o trabalho com a compreensão oral dos alunos da 5ª série do ensino fundamental.

3.1.3 Instrumentos

Após a exibição do desenho animado o professor fez perguntas de compreensão para os alunos oralmente, a fim de verificar se eles estavam cientes do enredo, dos nomes dos personagens, das atitudes e motivações dos personagens, e quais palavras ou falas os alunos conseguiram identificar durante o vídeo.

3.1.4 Procedimentos

Quanto ao procedimento inicial, foi reservada apenas uma hora para a efetivação do processo, aparentemente tempo suficiente para assistir ao episódio e discutir sobre ele. Os alunos foram encaminhados à sala da lousa digital da escola, onde se dispõem vários recursos tecnológicos para auxiliar o ensino.

No caso, foi utilizado um *notebook*, *pendrive* com o documento de vídeo no formato mp4, caixas de som que amplificavam o volume com clareza em vista do objetivo voltado para a compreensão oral da pronúncia em Inglês dos personagens, além do projetor fixo e a lousa digital na qual foi projetada a imagem à vista de todos os alunos presentes. Os alunos foram dispostos com certa distância uns dos outros.

A fim de evitar a perda da concentração o professor proferiu um discurso acerca da abordagem em questão, e instruiu os estudantes sobre como deveriam comportar-se durante o evento.

Durante a transmissão do desenho animado de Schulz, pôde-se notar que ao contemplarem com atenção os alunos apresentaram motivação para assistir ao desenho. Este se tratava de um desenho inédito para eles, no qual tiveram a chance de se identificar com os personagens, que também são crianças. Um indício desse interesse foram as repetições espontâneas em voz alta, por parte de alguns alunos,

de algumas falas mais simples dos personagens, mesmo sem que se soubesse o significado dessas.

Assim, o enredo prendeu a atenção dos alunos do começo ao fim, visto que eles não conversavam entre si e olhavam continuamente para a projeção, sendo esse um dos principais objetivos da escolha do material. A familiarização das crianças com o trabalho foi notável, supõe-se assim, que o gênero desenho animado é muito comum no ambiente familiar dos alunos. A associação do recurso ao qual o aluno já está familiarizado ao ambiente educacional é um fator decisivo na motivação de ambas as partes, professor e alunado, para se atingir um bom aproveitamento das práticas de compreensão oral nas aulas de Inglês. É importante ressaltar que durante a apresentação do vídeo alguns alunos faziam perguntas referentes às falas dos personagens, e nessas horas era necessária a intervenção do professor, com pausa do vídeo e explicação.

Após o término do vídeo, os alunos tiveram cerca de quinze minutos para responder a questões como distinguir os nomes dos personagens principais, e palavras já conhecidas, enquanto as palavras escritas foram facilmente identificadas assim como o enredo. O nível de compreensão do enredo foi satisfatório, enquanto o nível de compreensão do total das falas foi pequeno, segundo relatos dos próprios alunos. Mesmo assim, a atividade no geral apresentou resultados positivos, visto que o interesse das crianças na utilização da Língua Inglesa foi perceptível, pois muitas vezes repetiam alguns termos e aparentemente demonstraram interesse e participação.

Em virtude dessa primeira atividade desenvolvida com os alunos da quinta série, notou-se que um aprofundamento das atividades que envolvem desenhos animados pode gerar excelentes resultados.

Concluindo, o estudo piloto cumpriu seu objetivo de verificar a adequação do material selecionado e procedimentos utilizados para a pesquisa em questão.

3.2 ESTUDO PRINCIPAL

A pesquisa foi realizada em setembro de 2016, em sala de aula, e faz parte do campo de estudos da metodologia e das práticas de ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental. Para ser realizada de fato dentro da sala de aula precisou ser fundamentada com base na aplicação de duas aulas, com seus respectivos planos

de aula contendo objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação. Foi solicitada ainda uma autorização da direção da escola escolhida para que o pesquisador pudesse aplicar as práticas de ensino de Língua Inglesa.

3.2.1 Participantes

Os participantes da pesquisa foram doze meninos e doze meninas, de faixa etária entre 13 e 16 anos, do oitavo ano A, período matutino, do Colégio Estadual Castelo Branco, situado no município de Bom Sucesso do Sul, Paraná, além da professora de Língua Inglesa do oitavo ano que estava presente na sala para observar o processo, e o pesquisador. O contexto social no qual os alunos estavam inseridos é, em geral, a vida no campo, visto que são adolescentes pertencentes a famílias estabelecidas na área rural que cerca o centro urbano de Bom Sucesso do Sul. A minoria dos participantes reside na área urbana.

3.2.2 Materiais

O episódio de desenho animado foi o mesmo do estudo piloto, e foi escolhido sob critérios pedagógicos tais como a qualidade do som dos enunciados dos personagens, a presença do conteúdo específico a ser estudado, a autenticidade do material e o tempo de duração do mesmo. O enredo do desenho animado selecionado conta a história de um cão que aprende a fazer mágicas por meio de um livro e acaba tornando seu dono invisível durante um show de mágicas. A aquisição do episódio *It's magic Charlie Brown*, da série *The Peanuts*, foi feita por meio de *download* no *website* <www.youtube.com> (recuperado de <www.youtube.com/watch?v=oegXzERb3ys> em maio de 2015).

Como a pesquisa utilizou dados dos participantes, o pesquisador pediu que os alunos lessem e assinassem um termo de anuência (Anexo A) e que seus pais lessem e assinassem um termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo B). Foi solicitada também a autorização da escola para utilização dos dados dos participantes (Anexo C). Foram utilizados ainda um computador que pertencia ao próprio pesquisador, para a exibição do desenho animado, cabos de áudio, extensão de energia elétrica, um projetor multimídia, e caixa de som amplificada, ambos pertencentes ao Colégio Estadual Castelo Branco.

3.2.3 Instrumentos

Para esta pesquisa, o pesquisador desenvolveu dois planos de aula de Inglês para o oitavo ano (Anexo D). Os planos de aula dividem-se em quatro tópicos: o conteúdo, que é objeto de estudo para os alunos, nesse caso, o uso do verbo “*to be*” nos dois planos de aula; os objetivos, que são a utilização adequada do verbo “*to be*” (para o plano de aula expositiva), e a utilização do verbo “*to be*” a partir da compreensão oral de desenhos animados (para o plano de aula com desenho animado); a metodologia, que foi diferente para cada plano de aula e será descrita detalhadamente a seguir; e a avaliação, que envolveu o comportamento dos alunos e os resultados obtidos com as atividades e exercícios propostos pela pesquisa.

A primeira aula (aula expositiva) apresenta um texto curto utilizado para verificação do uso das formas verbais do verbo, no qual um personagem relata suas informações básicas e algumas preferências quanto a comidas, bebidas e artistas (Anexo E). Contudo, a questão do gênero textual, tal como suas características e atribuições sociais não é destacada na abordagem para que se mantenha o foco na estrutura gramatical. Nesse texto, existem dez usos do verbo *to be* flexionado por distintos pronomes, mas os verbos não aparecem no texto, havendo lacunas a serem preenchidas.

Para a segunda aula, com desenho animado, os exercícios referentes à gramática foram elaborados de maneira semelhante. Foram extraídas do desenho animado dez falas de personagens (Anexo F), sendo que as mesmas foram apresentadas aos alunos de forma digitada, por meio do projetor multimídia, pois estavam inseridas nos trechos selecionados para as pausas e explicações que o pesquisador fez durante a exibição do vídeo. No exercício impresso (Anexo G), havia seis enunciados que possuíam lacunas no lugar dos verbos *am*, *is* ou *are*, para que os alunos as preenchessem, além de três questões de interpretação e uma questão que investigava a preferência dos alunos pelo material didático a ser utilizado nas aulas de Língua Inglesa.

3.2.4 Procedimentos

A aplicação da pesquisa foi dividida em duas etapas principais, sendo a primeira uma aula de Língua Inglesa em uma oitava série do ensino fundamental,

baseada na abordagem tradicional, com duração de 50 minutos. A segunda etapa foi outra aula de Língua Inglesa com a mesma turma de alunos e mesma duração, baseada em uma metodologia cognitiva.

Para o primeiro estágio o pesquisador solicitou à direção do Colégio Estadual Castelo Branco, situado em Bom Sucesso do Sul, Paraná, uma autorização para realização da pesquisa no 8º ano A, durante o período matutino (anexo C). No dia 13 de Setembro de 2016, no intervalo de tempo das 10h05 até as 10h55 o pesquisador iniciou a aplicação da primeira aula com uma breve apresentação da proposta de pesquisa aos vinte e quatro alunos presentes.

O pesquisador deu início a uma explanação em língua portuguesa a respeito de um conteúdo gramatical do ensino fundamental, que era o verbo “*ser*”, ou “*to be*”. A principal intenção da explicação era proporcionar aos alunos a capacidade de distinguir os diferentes usos do verbo *to be* a partir de uma tabela (semelhante a do Anexo H) com os pronomes e a conjugação do verbo no quadro branco. Até então foram utilizados apenas o quadro e os pincéis marcadores como material. Os alunos foram orientados a fazerem as anotações que considerassem necessárias no caderno. Após cerca de vinte e cinco minutos de explicações e exemplos com orações e enunciados dissociados de um contexto mais amplo, o pesquisador distribuiu para cada aluno uma cópia impressa de um exercício (Anexo E) no qual uma mensagem deixada por um personagem (descrito no enunciado do exercício) deveria ser completada com os verbos *am*, *is* ou *are*, flexões do verbo *to be*. Ao todo as lacunas somavam dez respostas. Uma leitura oral e uma orientação sobre como resolver o exercício foram feitas para que os alunos realizassem a atividade. Faltando menos de cinco minutos para o final da aula todos os alunos puderam entregar o exercício feito por completo, não sendo necessário que assinassem o nome. Imediatamente após recolher todos os impressos e deixar a sala do oitavo ano, o pesquisador registrou um áudio de voz no qual relatou os principais aspectos da prática observados durante esta primeira etapa da pesquisa.

A segunda etapa da pesquisa ocorreu uma semana depois, no dia 20 de Setembro, uma terça-feira, no mesmo horário já descrito, contudo, nessa ocasião havia um aluno a mais, faltante na aula anterior. A preparação para esta segunda abordagem foi um pouco maior, visto que foi necessária a reserva do projetor multimídia na escola, que dispunha de apenas dois dispositivos, além de uma caixa de som amplificada e os cabos de extensão e áudio.

Após a instalação dos aparatos, que levou cerca de cinco minutos, o pesquisador comentou novamente com os alunos as finalidades da pesquisa para que todos pudessem participar com consciência do que estavam fazendo. Depois, foi iniciado o desenho animado, com interrupções em pontos previamente selecionados pelo pesquisador, para explicações a respeito do uso do verbo *to be* naqueles enunciados, e para compreensão oral dos mesmos. A cada pausa, na tela do computador o pesquisador minimizava o programa de exibição do desenho, e maximizava um documento de texto no qual apareciam digitadas as falas em questão (Anexo F). Assim, ao passo que o pesquisador explicava o uso do verbo “ser” pelos personagens os alunos podiam compreender exatamente como aqueles utilizavam o verbo *to be* na linguagem. Cada pausa durava cerca de meio minuto a um minuto. Foram selecionados dez pontos ao longo do episódio, que durou 24min18s.

Após a exibição do desenho animado, o pesquisador distribuiu um novo impresso para cada aluno (Anexo G), dessa vez com diversas questões de múltipla escolha, sendo três questões de interpretação do desenho animado como um texto, seis questões de gramática envolvendo o uso dos verbos *am*, *is* ou *are*, e uma questão que visava averiguar a preferência dos alunos quanto ao material didático utilizado nas aulas de Língua Inglesa. Para que não restassem dúvidas sobre como proceder em relação aos exercícios, o pesquisador fez uma leitura oral das atividades e solicitou aos alunos que não assinassem o documento.

Faltando menos de cinco minutos para o término da aula, todos já haviam entregado as atividades respondidas, dando fim à segunda etapa do processo de pesquisa dentro de sala de aula. Imediatamente após a aplicação desta abordagem o pesquisador registrou novo áudio com um relato descritivo de suas observações com relação ao andamento da segunda etapa da pesquisa, semelhantemente ao final da primeira etapa. Em ambos os relatos constam informações sobre o comportamento dos alunos, as reações dos mesmos, os contratempos, o posicionamento do pesquisador como professor de Língua Inglesa e os aspectos positivos das abordagens. As transcrições aparecem nos Anexos I e J.

Adiante os resultados coletados nos exercícios impressos serão expostos, analisados e discutidos a fim de gerar conclusões que possam contribuir com as proposições iniciais da pesquisa no que diz respeito ao aproveitamento das práticas

de compreensão oral e à motivação dos estudantes para a aprendizagem de Língua Inglesa no ensino fundamental.

3.2.5 Análise de dados

O Colégio Estadual Castelo Branco, onde a pesquisa foi realizada, mantém um padrão de média numérica correspondente ao valor 6,0 para avaliação dos estudantes, a exemplo da maioria das escolas da rede pública no estado do Paraná. Dessa forma, em todas as atividades que apresentam avaliação com atribuição de nota os alunos precisam atingir uma nota mínima de 6,0 para serem considerados acima da média. Tendo em vista tal característica do processo de ensino e aprendizagem, as atividades elaboradas para as duas abordagens aplicadas no oitavo ano mantêm o mesmo padrão, mas não foram utilizadas como avaliações da disciplina de Língua Inglesa neste oitavo ano.

Os resultados das atividades foram contabilizados e analisados por meio de porcentagens, a fim de se observar se há alguma tendência benéfica para a compreensão oral e para a motivação dos alunos com uso de desenhos animados.

Além dos resultados quantitativos, as impressões do professor e pesquisador foram transcritas e analisadas qualitativamente para complementar a análise quantitativa.

4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa são apresentados em forma de porcentagem de acertos das atividades propostas, e em seguida são comentados e discutidos levando-se em consideração as impressões do professor e pesquisador.

4.1 RESULTADOS QUANTITATIVOS

O índice de aproveitamento nas questões propostas aos alunos nas duas aulas é exposto a seguir com uma tabela que mostra o cálculo da média da turma como um todo. Portanto, durante a primeira aula havia 24 alunos em sala que responderam a 10 questões, totalizando 240 questões com 152 acertos. Na segunda aula foram aplicadas 6 questões para 24 alunos dos 25 alunos presentes, totalizando 144 questões com 78 acertos, lembrando que na segunda ocasião havia um aluno a mais na sala, que havia faltado na aula anterior, e as respostas do mesmo não foram contabilizadas para que houvesse uma comparação justa.

Tabela 1 - Média geral de acertos por modelo de aula- 2016

Modelo de aula	Porcentagem de acertos
Aula expositiva	63,3%
Aula com desenho animado	54,2%

É possível notar um melhor aproveitamento das questões na aula tradicional com 9,1% a mais de pontuação nas atividades propostas do que na aula com desenho animado. Contudo, conforme relato descritivo em áudio do pesquisador transcrito no anexo J, a participação dos alunos é maior na aula com desenho animado, visto que eles fazem comentários e trocam informações durante a exibição do vídeo, algo que não acontece durante a explicação tradicional da aula expositiva.

Para uma análise de acordo com as normatizações da instituição escolar os resultados desta atividade foram divididos em: até de 60% de acertos; e mais de 60% de acertos. Os números coletados revelam o seguinte quadro:

Tabela 2 – Porcentagem de alunos abaixo ou acima da média de pontuação por modelo de aula – 2016

Alunos por modelo de aula	Até 60% de acertos	Acima de 60% de acertos
Alunos em aula expositiva	45,8%	54,2%
Alunos em aula com desenho animado	58,3%	41,7%

Pode-se observar que na aula expositiva o número de alunos que atingiu a média de no mínimo 60% de acertos é 12,5% maior do que na aula com desenho animado.

É importante ressaltar que durante a aula com desenho animado houve a possibilidade de se explorar outros aspectos do gênero textual, como informações referentes ao contexto e aos discursos presentes nele, que devem ser investigadas para que o aluno desenvolva o senso crítico e construa sentido em relação ao conteúdo exposto.

A segunda atividade continha uma questão subjetiva que perguntava a preferência dos participantes em termos de material didático nas aulas de Língua Inglesa, como segue abaixo:

Você se sente mais motivado para estudar Língua Inglesa com qual material didático?

- A) Desenho animado
- B) Música
- C) Texto

A tabela a seguir mostra o resultado geral do grupo:

Tabela 3 – Preferência dos alunos quanto ao material didático nas aulas de Língua Inglesa – 2016

Material didático	Porcentagem de alunos
--------------------------	------------------------------

Tabela 3 – Preferência dos alunos quanto ao material didático nas aulas de Língua Inglesa – 2016

Material didático	Porcentagem de alunos
Desenho animado	45,8% (11 alunos)
Música	45,8% (11 alunos)
Texto escrito	8,4% (2 alunos)

A preferência pela aprendizagem de Língua Inglesa com a música ou desenho animado como material didático é a mesma entre os estudantes do oitavo ano. Cada opção representou 45,8% dos alunos. A preferência por textos escritos ou impressos representou 8,4% dos alunos. A partir destas informações, fica evidente a necessidade de os professores atentarem aos gêneros textuais de preferência dos alunos, para que se assegure a motivação necessária para um bom desempenho e aproveitamento das práticas de compreensão oral no ensino de língua Inglesa no ensino fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa realizada no oitavo ano do ensino fundamental apresentam respostas para os questionamentos levantados neste estudo sobre as questões de compreensão oral e aprendizagem de gramática bem como a motivação no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas. Como mencionado anteriormente, existe um grande desafio no ensino de Língua Inglesa tangente às práticas de compreensão oral, pois estas se efetuam em processos cognitivos internos, de natureza complexa, e quando não direcionados adequadamente em sala de aula não despertam nos estudantes interesse ou motivação para o aprendizado. Tendo em vista colaborar com as práticas de compreensão oral, podem-se tecer algumas considerações importantes a partir dos resultados encontrados com as atividades dessa pesquisa.

Primeiramente, é importante discernir aspectos do nível de aproveitamento dos exercícios em função das duas aulas diferenciadas, expositiva e com desenho animado. Há mais acertos em questões de gramática em decorrência de aulas expositivas do que em decorrência de aulas com desenho animado. A explicação oral do professor, com o auxílio dos aparatos pedagógicos básicos como o quadro branco, marcadores de quadro e o caderno (dos alunos) é internalizada pelos estudantes com mais precisão, visto que o professor pode guiar completamente o que deseja que o aluno compreenda, com a linguagem que considerar mais adequada; além disso, o processo para resolução das atividades é muito mais mecânico, visto que os alunos não precisaram ativar outras funções cognitivas como compreender uma fala, ou gerar inferências perante um enredo, ou ainda direcionar um olhar crítico sobre o texto; enquanto que a explicação de conteúdo gramatical partindo do desenho animado não é totalmente controlada pelo professor, pois depende das falas dos personagens além de os alunos efetuarem diversos processos cognitivos ao mesmo tempo em função de uma quantia maior de estímulos, tanto sonoros quanto visuais; ocorre também o processo de construção de sentido, e a soma dessas circunstâncias pode fazer o resultado final das atividades apresentar menos acertos dos alunos.

Por outro lado, na aula com desenho animado, sendo maior a quantia de informações e processos cognitivos que os alunos desenvolvem, é possível conceber a ideia de que os mesmos têm mais benefícios para a aprendizagem de

uma língua estrangeira do que em uma aula expositiva, na qual lidam com poucos processos de informação.

Na aula com desenho animado a quantidade de alunos que atingiu a média mínima estabelecida para avaliação, nos exercícios de gramática corresponde a 41,7% do total. Sendo assim, para que o mínimo de 40% da turma tenha um aproveitamento satisfatório do conteúdo gramatical é necessário que o professor mantenha uma técnica essencial para o desempenho do processo de compreensão oral durante a exibição do vídeo, conforme a metodologia adotada na pesquisa, que é uma sequência de pausas ao longo do episódio, em momentos específicos propícios para explicações, determinados previamente pelo docente. Dessa forma, as questões de interpretação podem ser utilizadas após a apresentação do desenho animado.

Outra questão investigada pela pesquisa foi a preferência dos alunos quanto ao material didático utilizado nas práticas de compreensão oral nas aulas de Língua Inglesa. Diante das opções desenho animado, música ou texto, pôde-se concluir que os estudantes tendem a gostar mais do uso de desenho animado e música.

Ademais, consideramos importante fazer uma comparação entre os alunos que preferem o texto como material didático e os demais no que diz respeito ao potencial de motivação e aprendizagem para atividades de compreensão oral. Por meio dos resultados das atividades, conforme exposto na Tabela 3, foi constatado que 8,4% dos alunos preferem o texto escrito como material didático, e estes apresentaram mais de 50% de acertos nas questões de gramática.

Dentre os alunos que preferem desenho animado, aqueles que acertaram mais de 50% nas questões de gramática correspondem a 8% do grupo. Dentre os alunos que preferem música como material didático, aqueles que acertaram mais de 50% nas questões de gramática correspondem a 24% do grupo. Esta constatação sugere que o trabalho de compreensão oral por meio da música é tão potencial para a aprendizagem de Língua Inglesa quanto o trabalho com desenho animado.

Todos esses resultados e conclusões devem ser analisados levando em conta as observações feitas pelo pesquisador no ato da aplicação da pesquisa e que foram transcritas nos Anexos I e J. Entre as observações mais importantes podemos citar o comportamento dos alunos em relação a cada aula, tal como a recepção das propostas e a motivação que os mesmos apresentaram. Na aula expositiva, todos os alunos se mostraram atentos às explicações, mantendo-se em silêncio, e evitando

fazer questionamentos. Por outro lado, na aula com desenho animado, os alunos se mostraram mais agitados, mais falantes, e teciam comentários sobre o desenho animado, não fazendo também questionamentos sobre o conteúdo. A recepção foi diferente para cada aula, visto que os alunos se mostraram mais participativos na segunda prática, o que sugere que houve maior motivação.

Sendo assim, é possível concluir que houve maior motivação dos estudantes para a aula voltada à compreensão oral devido ao material didático utilizado, por este ser diferenciado do que eles estavam acostumados, ou seja, o texto escrito ou o livro didático, e pela recepção dos estudantes perante o gênero escolhido para a aula. Portanto, é possível dizer que os desenhos animados autênticos podem ser utilizados pelos professores de Inglês para fazer com que o aluno se sinta mais motivado a estudar a Língua Inglesa porque este é um material contextualizado, autêntico e representa um gênero com o qual o aluno do ensino fundamental está familiarizado.

Ademais, o gênero pareceu ser bem aceito neste estudo, pois os alunos se mantiveram interessados e participativos nas aulas em que este foi usado, por isso, tal prática pode ser considerada por outros professores de Língua Inglesa que buscam participação ativa de seus alunos.

Para garantir um aproveitamento satisfatório das práticas de *listening* o professor deve lembrar que a escolha do material didático vai refletir relevantemente na motivação, no interesse e na participação do aluno durante a aula.

A pesquisa revela ainda algumas limitações na metodologia utilizada, visto que foi aplicada em apenas um nível de seriação, quando poderia apresentar novas conclusões se aplicada em mais níveis do ensino, como séries do ensino fundamental I, ou ensino médio. Assim, para futuros trabalhos dentro da mesma linha de pesquisa, existem indicações para um trabalho com ensino e aprendizagem de Língua Inglesa por meio de desenhos animados em diferentes séries, ou ainda o trabalho com ensino e aprendizagem de Língua Inglesa por meio de algum método diferenciado que envolva a música.

Outra limitação concerne os instrumentos de coleta de dados para compreensão oral, pois, por questões metodológicas, optou-se por atividades que buscavam a aprendizagem de formas gramaticais e não consideravam especificamente a habilidade de compreensão oral. A compreensão oral foi utilizada muito mais como meio do que como fim neste trabalho e para estudos futuros

propõe-se o uso de instrumentos que possibilitem a investigação do desenvolvimento da habilidade de compreensão oral.

De acordo com os resultados obtidos pela pesquisa os materiais didáticos mais acessíveis e adequados para motivar o aluno são as músicas e os desenhos animados de domínio público na internet, passíveis de *download* e manipulação em dispositivos tecnológicos, tais quais os projetores multimídia das escolas e *notebooks*. Visto que a motivação é um fator determinante no sucesso do processo de aprendizagem, nota-se que é necessário um constante aperfeiçoamento profissional, formação continuada e abertura dos professores para novos métodos nas práticas de compreensão oral em Língua Inglesa, para que os alunos sintam-se confiantes, interessados, participativos e, sobretudo motivados para a aprendizagem da segunda língua.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, JCP & EI DASH, LG. **Compreensão de Linguagem Oral no Ensino de Língua Estrangeira**. Revista Horizontes de Lingüística Aplicada, LET/UnB, vol. 01, no. 01(p. 19-37), Brasília, 2002.

BROWN, G. "Dimensions of difficulty in listening comprehension." In D. Mendelsohn e J. Rubin (Orgs.) **A Guide for the Teaching of School Language Listening**. San Diego: Dominnie Press, 59-73, 1995.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Modelos Didáticos de Gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007.

DIAS, Aline. In: DRUMON, Yolanda. **Formação Docente - Inglês se aprende na escola?**. Revista Educação. 2013. Ed. Abril. ed. 191. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/191/artigo278806-1.asp>> Acesso em: 17 mai. 2016.

DONAGHY, Kieran. How can film help you teach or learn English? 21 October 2014. Disponível em: <<https://www.britishcouncil.org/voices-magazine/how-can-film-help-you-teach-or-learn-english>> Acesso em 17 mai. 2016.

FUDIN, Sarah. **10 Ways to Use Technology in ESL Instruction**. *University of Southern California Rossier School of Education's online Masters of Education programs*. Disponível em: <<http://busyteacher.org/13732-using-technology-esl-instruction-10-modern-ways.html>> Acesso em: 17 mai. 2016.

LAMAS, Cristiane Giglio. **Desenho Animado: Entretenimento, Ideologia e Cultura de Massa**. Universidade de Sorocaba. 2012. Disponível em: <http://comunicacaoecultura.uniso.br/prod_discente/2012/pdf/cristiane_giglio_lamas.pdf> Acesso em: 14 set. 2015.

LIMA, Denilson de. **Por que listening é difícil?**. 2007. Disponível em: <<http://www.inglesnapontadalingua.com.br/2007/08/por-que-listening-difcil.html>> Acesso em: 15 abr. 2016.

LUND, R.J. "A Comparison of Second Language Listening and Reading Comprehension", **Modern Language Journal**, 75(2): 196-204.1991.

MAYER, R. Multimedia learning. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. In: NOGUEIRA, Márcia Castelo Branco. **Ouvindo a Voz do (pré) adolescente brasileira da geração digital sobre o livro didático de inglês desenvolvido no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MENDELSON, D.J "Teaching Listening", **Annual Review of Applied Linguistics**, vol. 18:91-101, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna**. Jam3 Comunicação. Paraná. 2008.

RICHARDS, J. C & SCHIMIDT, R. **Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics**. 3 ed. Essex: Person Education Limited, 2002.

ROST, M. **Listening in Language Learning**. London, Longman, 1991.

SANTOS, Denise. **Ensino de Língua Inglesa: foco em estratégias**. Barueri. Editora Disal, 2012.

SILVA JÚNIOR, Adhemar G. da. TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **Os Desenhos Animados Como Ferramenta Pedagógica Para o Desenvolvimento da Moralidade**. UNIVAS/UNOESC. 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3137_1761.pdf> Acesso em: 13 nov. 2015.

SCHANK, R.C., e Abelson, R.P. **Scripts, Plans, Goals and Understanding: An Inquiry into Human Knowledge Structures**. Hillsdale: Erlbaum, 1977.

WINFIELD, Claudia Marchese & TOMITCH, Lêda Maria Braga. **Revising the influence of conjunctions in L2 reading comprehension**. Revista Intercâmbio, v.XXVI: 16-41, 2012. São Paulo. LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x.

ANEXOS

Anexo A – Termo de assentimento

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE *LISTENING* POR MEIO DOS DESENHOS ANIMADOS “*THE PEANUTS*” DE CHARLES M. SCHULZ NA APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA

Gostaria de convidar você para participar de uma pesquisa sobre o ensino de Língua Inglesa com o seu professor, Gustavo Lucas Barbosa

A pesquisa

A pesquisa se desenvolve com atividades que fazemos nas aulas de Inglês do oitavo ano no Colégio Estadual Castelo Branco . As atividades não vão influenciar suas notas porque a participação tem apenas o objetivo de ajudar o professor a estudar o assunto da aprendizagem de gramática de Língua Inglesa com diferentes métodos.

Riscos e benefícios do estudo e confidencialidade:

Não há riscos iminentes em participar deste estudo, e o final da pesquisa, os resultados do estudo serão tornados públicos, mas sua identidade será totalmente preservada e não será incluída nenhuma informação que possa te identificar. Somente o professor e a professora dele terão acesso aos dados coletados.

Natureza voluntária do estudo:

Sua decisão de participar ou não deste estudo não irá afetar seu relação com a escola ou professor de nenhuma forma. Caso tenha dúvidas, por favor entre em contato com o pesquisador, ou com a orientadora do estudo, usando os contatos abaixo:

Professor Gustavo Lucas Barbosa / kurtbarbosa@hotmail.com
Professora Claudia Marchese Winfield / claudiam@utfpr.edu.br

Declaração de consentimento:

Declaro que li a informação acima. Quando necessário, fiz perguntas e recebi esclarecimentos. Eu concordo em participar deste estudo.

Nome: _____

Assinatura do aluno

Anexo B – Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE *LISTENING* POR MEIO DOS DESENHOS ANIMADOS “*THE PEANUTS*” DE CHARLES M. SCHULZ NA APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA

Gostaria de convidar seu(sua) filho(a) a participar de uma pesquisa sobre o ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental. A pesquisa é feita pelo professor Gustavo Lucas Barbosa, acadêmico do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Esta pesquisa é orientada pela professora Claudia Marchese Winfield, docente do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Uma cópia deste termo ficará comigo, e outra cópia ficará com os senhores pais ou responsáveis.

A pesquisa

A pesquisa se desenvolve com atividades de rotina durante as aulas de Língua Inglesa do oitavo ano no Colégio Estadual Castelo Branco . As atividades não vão influenciar as notas ou resultados de seu filho na disciplina de Língua Inglesa. A participação de seu(sua) filho(a) tem apenas o objetivo de ajudar o pesquisador a estudar o assunto da aprendizagem de gramática de Língua Inglesa com diferentes métodos.

Riscos e benefícios do estudo e confidencialidade:

Não há riscos iminentes em participar deste estudo, e o final da pesquisa, os resultados do estudo serão tornados públicos, mas identidade de seu(sua) filho(a) será totalmente preservada e não será incluída nenhuma informação que possa identificá-lo (a). Somente as pesquisadoras deste projeto terão acesso aos dados coletados.

Natureza voluntária do estudo:

Sua decisão de seu(sua) filho(a) participar ou não deste estudo não irá afetar seu relação de seu(sua) filho(a) com a escola ou professor de nenhuma forma. Caso tenha dúvidas, por favor entre em contato com o pesquisador, ou com a orientadora do estudo, usando os contatos abaixo:

Professor Gustavo Lucas Barbosa / kurtbarbosa@hotmail.com

Professora Claudia Marchese Winfield / claudiam@utfpr.edu.br

Declaração de consentimento:

Declaro que li a informação acima. Quando necessário, fiz perguntas e recebi esclarecimentos. Eu concordo em permitir meu (minha) filho(a) participar deste estudo.

Nome: _____

Assinatura do(a) pai, mãe ou responsável

Anexo C – Autorização da direção do Colégio Estadual Castelo Branco para aplicação da pesquisa de campo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu,

, CPF

diretor do Colégio Estadual Castelo Branco, situado à Rua Cândido Merlo, S/N, no centro de Bom Sucesso do Sul, Paraná, autorizo Gustavo Lucas Barbosa, CPF 052.525.699-75, acadêmico do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês na Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Pato Branco, a realizar a pesquisa sobre motivação na aprendizagem de Língua Inglesa por meio de duas práticas de ensino durante as aulas de Língua Inglesa no oitavo ano do ensino fundamental, no período matutino, para os devidos fins acadêmicos, qual seja o trabalho de conclusão de curso.

Bom Sucesso do Sul, 12 de setembro de 2016.

Assinatura do Diretor

Carimbo da Escola



Anexo D – Planos de aula para aula expositiva e aula com desenho animado

PLANO DE AULA – LÍNGUA INGLESA**SÉRIE: 8º ANO****QTDE AULAS: 1 AULA (AULA EXPOSITIVA)****CONTEÚDO: VERBO “SER” (TO BE)**

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AValiação
Verbo “ser”, “estar” (<i>to be</i>)	Compreender o uso adequado do verbo “to be” nos enunciados em língua inglesa.	Expor os pronomes para conjugação do verbo “to be” no quadro branco, explicando o uso dos termos <i>am, is, are</i> ; propor exercícios impressos de preenchimento com texto em língua inglesa para que os alunos resolvam e entreguem ao término da aula;	Os alunos serão avaliados conforme o desenvolvimento das atividades de escrita, além do comportamento dentro da sala de aula.

PLANO DE AULA – LÍNGUA INGLESA**SÉRIE: 8º ANO****QTDE AULAS: 1 AULA (AULA COM DESENHO ANIMADO)****CONTEÚDO: VERBO “SER” (TO BE)**

CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	AValiação
Verbo “ser”, “estar” (<i>to be</i>)	Compreender o uso adequado do verbo “to be” nos enunciados em língua inglesa por meio da compreensão oral.	Expor um desenho animado autêntico fazendo pausas quando houver ocorrência do verbo “to be” explicando a utilização dos termos <i>am, is</i> ou <i>are</i> ; Projetar os	Os alunos serão avaliados conforme o desenvolvimento das atividades impressas, além do comportamento dentro da sala de aula durante a exibição do desenho animado.

		enunciados digitados com destaque dos termos <i>am</i> , <i>is</i> ou <i>are</i> (material de apoio); distribuir exercícios impressos com os mesmos enunciados observados anteriormente, para preenchimento com os termos <i>am</i> , <i>is</i> ou <i>are</i> .	
--	--	---	--

Anexo E – Atividade de preenchimento para aula expositiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PATO BRANCO

Departamento de Letras
Curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês

TCC II



Língua Inglesa

Questionário para pesquisa de TCC aula 1

Conteúdo: Verbo “ser” (to be)

Charlie Brown é um personagem da famosa série de quadrinhos “The Peanuts”, do cartunista americano Charles Schulz. Observe as informações pessoais de Charlie Brown e complete a mensagem dele utilizando adequadamente os verbos *is, are, am*:

Name	Charlie Brown
Where is he from?	The USA
How old is him?	12 years old
Job	Student
Favorite foods	Chocolate and peanut cream
Favorite drinks	Coffee and orange juice
Favorite singer	Bob Dylan
Pets	Dog (Snoopy)

Hi. My name ____ Charlie Brown. I ____ from the USA. I ____ 12 and I ____ a student. My favorite foods ____ chocolate and peanut cream. My favorite drinks ____ coffee and orange juice, and my favorite singer ____ Bob Dylan. I have a pet. It ____ a dog and his name ____ Snoopy. Snoopy ____ a writer.

Anexo F – Falas selecionadas dos personagens para explicação

Material de apoio - Falas dos personagens que apresentam uso do verbo *be*.

1ª cena 0:20” - Here **is** my library card.

2ª cena 2:03” – What **is** this about magic show Charlie Brown?

3ª cena 3:07” – Fake! Fake! That **is** no rabbit!

4ª cena 4:16” – Me! Me! I **am** one volunteer!

5ª cena 1:57” (2) – It **is** raining! Where did everybody go? What about me?

6ª cena 3:14” (2) – If you **are** a lost soul big brother, can I have your room?

7ª cena 4:11” (2) – You **are** the magician! Make me visible again!

8ª cena 8:05” (2) – What **is** that?

9ª cena 8:52” (2) – **Is** this yours?

10ª cena 9:09” (2) – Here **is** your magic book!

Anexo G – Atividade para aula com desenho animado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PATO BRANCO

Departamento de Letras
Curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês
TCC II



Língua Inglesa
Questionário para pesquisa de TCC aula 2 ()
Conteúdo: Verbo “ser” (to be)

- 1) Quanto ao enredo do desenho animado “It’s Magic Charlie Brown” assinale a alternativa correta:
 - A) Um cão aprende a ler e faz um show de mágicas para um grupo de crianças.
 - B) Um garoto ensina seu cão a fazer mágicas e acaba ficando invisível.
 - C) Um cão aprende a fazer mágicas e torna seu dono invisível.

- 2) Quando o cão-mágico retira um “coelho” da cartola, durante o show de mágica, um garoto da plateia protesta. Assinale a alternativa que contém a fala do garoto.
 - A) It is a rabbit!
 - B) That is no rabbit!
 - C) That is a rabbit!

- 3) O cão Snoopy, durante um show de mágica, torna seu dono invisível. Snoopy busca a solução apenas depois de:
 - A) Receber comida.
 - B) Receber reclamações.
 - C) Receber elogios.

Complete as questões de 4 a 9 utilizando os termos *AM*, *IS* ou *ARE*, que correspondem ao verbo *SER* em Língua Portuguesa.

- 4) Here _____ my library card.
- 5) I _____ one volunteer!
- 6) It _____ raining!
- 7) If you _____ a good brother, can I have your room?
- 8) You _____ the magician! Make me visible again!
- 9) Here _____ your magic book!

- 10) Você se sente mais motivado para estudar Língua Inglesa com qual material didático?
 - A) Desenho animado
 - B) Música
 - C) Texto

Anexo H – Tabela com conjugação do verbo *to be* no tempo presente simples para explicação no quadro branco

<i>Verb To Be</i>	<i>Short Form</i>	<i>Translation</i>
I am	I'm	Eu sou/ Eu estou
You are	You're	Você é/ Você está
He is	He's	Ele é/ Ele está
She is	She's	Ela é/ Ela está
It is	It's	Isso é/ Isso está
We are	We're	Nós somos/ Nós estamos
You are	You're	Vocês são/ Vocês estão
They are	They're	Eles são/ Eles estão

Anexo I – Transcrição do relato oral após aplicação da aula expositiva

A abordagem tradicional feita no oitavo ano da manhã no Colégio Castelo Branco, na aula de Inglês, sobre o conteúdo do verbo *ser*, verbo *to be*, foi bem sucedida. Eu iniciei a aula explicando como se usava, como se utilizava o verbo *to be* e os alunos colaboraram, prestaram atenção nas explicações no quadro, mas não fizeram perguntas, não havia questionamentos. Acredito que a explicação foi o necessário, foi suficiente pra que eles resolvessem o exercício proposto em seguida. Não há relatos de mau comportamento, os alunos têm entre doze e quinze anos, se comportaram bem durante a aula, e demonstraram algum interesse, mas a falta de questionamentos mostra que eles também não tinham muitas dúvidas a respeito daquele conteúdo ou talvez não estivessem tão motivados a questionar em vista da metodologia utilizada, do método utilizado. O conteúdo acabou sendo uma revisão de algo que eles já tinham visto durante o ano letivo e a atividade deles eu ainda não conferi se ela tem erros e acertos, quantos erros tem e quanto acertos, eu não fiz esse balanço ainda. A aula foi ministrada agora há pouco no dia, hoje é dia 13 de setembro de 2016.

Na sequência da explicação eu já distribuí uma folha impressa pra cada um, com um exercício impresso para cada um, eram ao todo vinte e quatro alunos, doze meninos, doze meninas, eles leram o texto, leram a proposta de atividade que era completar um texto com os verbos *am*, *is* ou *are*, uma mensagem pessoal de informações pessoais que um personagem ali deixou escrito. Então eles resolveram assim em alguns minutos entre dez e quinze minutos foi o tempo suficiente pra eles resolverem. Tinha, havia dez lacunas no texto para eles preencherem, né. Durante a realização do exercício eles pediram que fosse lido o texto. Eu li uma vez, né, li em português porque se eu lesse em inglês eu estaria dando a resposta para eles. Então eu li em português, e depois eles pediram pra que eu lesse de novo em português. Eu li ao final um pouco das respostas, mas até o último instante em que eu ainda estava recolhendo as atividades alguns alunos ainda estavam em dúvida em alguma ou outra questão ali no texto. Eu dei algumas dicas de vocabulário ali pro texto, pra eles poderem compreender o texto, foi feita uma leitura prévia da atividade toda com eles, pra que não ficassem dúvidas e para orientá-los, né. Essa atividade, essa abordagem, essa aula né, foi assistida pela professora regente, pela professora responsável pela turma, a professora de Inglês, professora Ivone, e a atividade cobriu bem certinho o tempo de uma aula, cinquenta minutos, no Colégio Estadual Castelo Branco em Bom Sucesso do Sul.

Anexo J – Transcrição do relato oral após aplicação da aula com desenho animado

Hoje é dia vinte de setembro de 2016 e foi aplicada a segunda parte da pesquisa sobre motivação e utilização de desenhos animados na prática de ensino de Língua Inglesa no ensino fundamental na escola Castelo Branco, num oitavo ano foi aplicado. Nessa segunda parte, o professor utiliza um desenho animado do Charles Schulz, e nesse desenho, durante a apresentação do desenho com o projetor multimídia, em determinadas falas dos personagens o professor pausava o vídeo pra poder explicar pros alunos aquela fala, o uso do verbo *ser*, verbo *to be* naquela fala do personagem. Assim os alunos iam acompanhando como é que se utiliza o verbo *ser* na Língua Inglesa e também acompanhavam o desenho, uma espécie de entretenimento aliado ao ensino. Então, reparei que alguns alunos foram mais dispersos um pouco do que no outro método utilizado, na outra abordagem, reparei também que eles conversavam um pouco mais, os alunos lá do fundo. Mas eles, alguns repetiam algumas palavras, muitos estavam bastante interessados, a maioria dos alunos pareceu bastante interessada, mais interessada do que na outra abordagem. Não houve questionamentos, perguntas, aqueles que estavam prestando atenção no filme, no desenho animado, realmente estavam dedicados a isso.

A prática usou exatamente o tempo da aula, os alunos assistiram ao desenho e em seguida o professor já distribuiu os questionários com as atividades, com algumas perguntas de interpretação, e também com o uso do verbo *to be*, e também uma pergunta sobre preferência de metodologia, se eles preferiam estudar inglês com texto, com música ou com desenho animado. A aula foi assistida pela professora de inglês da turma, específica da turma, e não houve desrespeito ou falta de educação, apenas alguns alunos estavam um pouco mais dispersos que na outra aula, e um pouco mais agitados, conversavam e eu tive que pedir algumas vezes para eles se concentrarem, mas assim, sem muitos problemas, foi tudo meio tranquilo. O desenho, pelo visto, agradou, eles davam risadas durante o desenho pelos acontecimentos do enredo e acredito que o resultado foi positivo. Agora eu vou fazer uma análise dos dados, fazer um cruzamento dos dados e ver como é que as abordagens refletiram no ensino, na aprendizagem dos alunos do oitavo ano.